

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARCOS ROBÉRIO DE FREITAS

COMO O PREÇO DO LIVRO INFLUENCIA A FORMAÇÃO DE LEITORES

**Alegrete
2025**

MARCOS ROBÉRIO DE FREITAS

COMO O PREÇO DO LIVRO INFLUENCIA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português, Licenciatura a Distância da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Kuhn

**Alegrete
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

F866 Freitas, Marcos Robério de
Como o preço do livro influencia a formação de leitores /
Marcos Robério de Freitas.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS, 2025.
"Orientação: Danilo Kuhn da Silva".

1. Preço do livro no Brasil. 2. Impacto na formação de
leitores. 3. Valorização da leitura no contexto social. 4.
Novas formas de acesso à leitura. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

MARCOS ROBÉRIO DE FREITAS

COMO O PREÇO DO LIVRO INFLUENCIA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras – Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Danilo Kuhn da Silva

Orientador

Unipampa

Prof.^a Dr.^a Denise Aparecida Moser

Unipampa

Prof.^a M.^a Camila da Costa Lacerda Tólio Richardt
Unipampa



Assinado eletronicamente por **DANILO KUHN DA SILVA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 11/12/2025, às 20:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2025, às 20:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA DA COSTA LACERDA TOLIO RICHARDT, Assistente em Administração**, em 11/12/2025, às 20:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1925509** e o código CRC **B5263D33**.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

Dedico este trabalho à minha família, em especial, Jaqueline e Esther.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço à vida por todas as oportunidades que me permitiram crescer e moldar quem eu sou hoje.

Agradeço às lições diárias, aos encontros e desencontros que surgiram pelo caminho e a chance de ter vivido cada momento.

Agradeço também à minha esposa Jaqueline e filha Esther, que sempre estiveram ao meu lado oferecendo incentivo em cada passo dessa caminhada. Sem o amor e compreensão de vocês, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço também ao orientador, Danilo Kuhn, pela paciência e comprometimento durante todo o semestre.

Por fim, agradeço aos professores, mediadores, estagiários e demais profissionais da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) que, de alguma forma, contribuíram para o meu desenvolvimento e me permitiram chegar até o fim desta jornada.

Muito obrigado.

Não existe um caminho para a felicidade.
A felicidade é o caminho.

Mahatma Gandhi

RESUMO

O presente trabalho tem como foco de investigação a relação entre o preço do livro e a formação de leitores no contexto brasileiro. A pesquisa parte da questão sobre como o valor das obras literárias pode constituir um entrave à democratização da leitura, considerando os fatores econômicos, sociais e culturais que interferem nesse processo. A pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se como bibliográfica, fundamentando-se em dados, estudos e relatórios que abordam o comportamento leitor e as condições de acesso à leitura no país. A discussão teórica considera a leitura como prática social e direito humano, relacionando-a à importância das políticas públicas e das bibliotecas na ampliação do acesso aos livros. O estudo busca contribuir para a reflexão sobre a relação entre o preço do livro e a formação de leitores no Brasil, destacando a importância de compreender os fatores econômicos, sociais e culturais que influenciam o acesso à leitura. A pesquisa reforça a necessidade de promover o livro como bem cultural e de estimular políticas públicas voltadas à ampliação das oportunidades de leitura e ao fortalecimento da formação de leitores no país.

Palavras-chave: Leitura, livro, formação, preço, democratização.

ABSTRACT

This work focuses on the relationship between book prices and reader development in Brazil. The research begins with the question of how the value of literary works can hinder the democratization of reading, considering the economic, social, and cultural factors that influence this process. The research is qualitative and characterized as bibliographic, based on data, studies, and reports that address reading behavior and the conditions of access to reading in the country. The theoretical discussion considers reading as a social practice and a human right, linking it to the importance of public policies and libraries in expanding access to books. The study seeks to contribute to reflection on the relationship between book prices and reader development in Brazil, highlighting the importance of understanding the economic, social, and cultural factors that influence access to reading. The research reinforces the need to promote books as cultural assets and to encourage public policies aimed at expanding reading opportunities and strengthening reader development in the country.

Keywords: Reading, book, training, price, democratization.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Dados de compradores de livros por classes sociais | 32 |
| Figura 2 – Pessoas que incentivaram a leitura..... | 35 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FLUP – Festa Literária das Periferias

IPL – Instituto Pró-Livro

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

Sesc – Serviço Social do Comércio

SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 2.1 | O preço do livro e seus impactos na formação de leitores | 17 |
| 2.2 | A leitura e sua valorização nos contextos social e educacional..... | 21 |
| 2.3 | O leitor, o livro e as novas formas de acesso à leitura | 26 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 29 |
| 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS | 31 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| | REFERÊNCIAS | 41 |

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir sobre o acesso à leitura no Brasil a partir da análise de fatores econômicos. Trata-se, portanto, de um esforço para compreender de que forma o preço dos livros pode representar um obstáculo à construção de uma sociedade leitora, com base em dados estatísticos e em pesquisas já realizadas sobre o tema.

O interesse pelo tema surgiu a partir da observação das dificuldades enfrentadas por grande parte da população brasileira no acesso aos livros, especialmente em contextos escolares e comunitários. Essa percepção foi reforçada pela constatação de que, embora existam políticas públicas de incentivo à leitura, muitos leitores ainda encontram barreiras econômicas que limitam o contato com as obras literárias. Essa inquietação instigou a escolha do tema e orientou a proposta de investigar de que modo o preço do livro interfere na formação de leitores e na democratização da leitura no país.

Uma outra motivação para o desenvolvimento desta pesquisa está vinculada tanto à trajetória profissional quanto à formação acadêmica do pesquisador. No âmbito profissional, experiências em livrarias permitiram observar que, mesmo quando havia interesse pela leitura, a aquisição de livros mostrava-se inviável devido ao valor elevado das obras em relação à renda. No campo acadêmico, situações semelhantes foram constatadas, quando professores e estudantes relatavam dificuldades para adquirir livros, recorrendo frequentemente a *downloads* na internet e bibliotecas universitárias ou públicas. Tais observações evidenciaram também o papel essencial desses espaços como alternativas de acesso ao conhecimento, ainda que seus acervos sejam, muitas vezes, limitados.

O embasamento teórico deste estudo é composto por dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4 (2016), organizada por Zoara Failla, e pela obra O livro e a Leitura no Brasil (2006), de Alessandra El Far. A seleção dessas referências, somada a contribuições de outros autores, permitiu compreender os aspectos relacionados à aquisição do livro e às políticas públicas voltadas à promoção da leitura no país. Em Retratos da Leitura no Brasil 4 são apresentados dados sobre os hábitos de leitura dos brasileiros, considerando frequência, restrições e condições de acesso aos livros. Entre os colaboradores da obra destacam-se pesquisadores de diferentes áreas, que articulam perspectivas complementares sobre o tema. Cristovam Buarque, educador e ex-ministro da Educação; José Castilho Marques Neto, pesquisador e gestor de políticas públicas para o livro e a leitura; Marisa Lajolo, renomada

pesquisadora da literatura e da leitura no Brasil; Carlo Carrenho, especialista em mercado editorial e leitura digital, entre outros.

Já El Far sintetiza marcos históricos da leitura no Brasil desde o período colonial, destacando a expansão do mercado editorial, o papel das bibliotecas e os desafios econômicos e sociais que ainda persistem. Entre as principais contribuições da obra destaca-se a articulação entre a história material do livro, sua produção, distribuição e comercialização, e sua dimensão simbólica, isto é, como prática cultural ligada à cidadania e à formação de leitores. A obra, portanto, oferece suporte teórico e contexto histórico relevantes para pesquisas que investigam o livro como bem cultural e as condições socioeconômicas da leitura.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de discutir a acessibilidade financeira aos livros e suas implicações na formação de leitores. Em um país em que grande parte da população sobrevive com rendimentos limitados, o custo das obras literárias torna-se um fator determinante para o desenvolvimento do hábito de leitura. A análise proposta também se justifica pela relevância social e educacional do tema, uma vez que a leitura é reconhecida como instrumento essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos. Assim, refletir sobre as barreiras econômicas que dificultam o acesso aos livros contribui para compreender a importância das políticas públicas e das iniciativas sociais voltadas à democratização da leitura.

O estudo delimita-se à análise do cenário brasileiro contemporâneo, com enfoque no período entre 2016 e 2025, quando foram divulgadas as edições mais recentes da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. A abordagem adota uma perspectiva qualitativa e bibliográfica, permitindo examinar de que modo o preço do livro influencia a formação de leitores e a consolidação de uma cultura leitora no país. Entre as principais características desta pesquisa está a utilização de fontes consolidadas que abordam o mercado editorial e as práticas leitoras no Brasil. Tal abordagem é essencial para a produção de conhecimento científico, pois permite um entendimento mais aprofundado do fenômeno investigado e do material analisado.

O objetivo geral deste trabalho é compreender como o preço do livro pode impactar o desenvolvimento de hábitos de leitura e a formação de leitores no Brasil. Como objetivos específicos, pretende-se: analisar dados e pesquisas que relacionam o valor das obras ao acesso à leitura; identificar os fatores econômicos e culturais que interferem no comportamento leitor; discutir o papel das bibliotecas e das políticas públicas na democratização do livro; e apresentar alternativas que favoreçam a ampliação do acesso à leitura.

Nesse contexto, o trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, com a contextualização do tema, a definição dos objetivos, a justificativa e a metodologia utilizada. A segunda seção, Referencial teórico, é composto por três subseções. A

primeira, intitulada “O preço do livro e seus impactos na formação de leitores”, discute as barreiras econômicas e sociais que dificultam o acesso à leitura no Brasil. A segunda, “A leitura e sua valorização nos contextos social e educacional”, evidencia que, embora o preço do livro seja um fator relevante, não é o único responsável pela baixa formação de leitores, destacando também o papel da escola, da família e da sociedade nesse processo. A terceira subseção, “O leitor, o livro e as novas formas de acesso à leitura”, apresenta iniciativas voltadas à democratização da leitura, como bibliotecas virtuais e projetos comunitários.

A terceira seção descreve a metodologia adotada, detalhando o tipo de pesquisa, os procedimentos utilizados e as etapas que nortearam o desenvolvimento do estudo. A quarta seção traz a análise dos resultados, na qual são interpretadas as informações obtidas à luz do referencial teórico, evidenciando os principais fatores que interferem na formação de leitores. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, sintetizando as conclusões e contribuições do trabalho, bem como sugestões para futuras pesquisas sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que sustentam o tema proposto, buscando compreender as relações entre o livro, a leitura e as condições de acesso ao livro no contexto brasileiro. A reflexão teórica está organizada em três eixos principais que dialogam entre si e contribuem para a compreensão sobre a formação de leitores no país. Cada subseção reúne aportes de diferentes autores que abordam a leitura como prática social e o livro como bem cultural, discutindo as dimensões educacionais, econômicas e culturais que envolvem o ato de ler.

Na subseção 2.1 – O preço do livro e seus impactos na formação de leitores, aborda o aspecto econômico da leitura, discutindo como o valor de compra das obras influencia a formação de leitores e a democratização do acesso aos livros. Essa parte destaca as implicações sociais e culturais decorrentes do custo elevado das obras e analisa como essa condição pode reforçar desigualdades de acesso à leitura no Brasil.

A subseção 2.2 – A leitura e sua valorização nos contextos social e educacional, são apresentadas as concepções e práticas relacionadas à leitura, abordando sua importância para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Discute-se também o papel da escola, da família e da sociedade na formação de leitores, bem como a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso equitativo à leitura.

Já a subseção 2.3 – O leitor, o livro e as novas formas de acesso à leitura, trata das transformações ocorridas nas práticas leitoras contemporâneas e das múltiplas possibilidades de contato com o texto, como bibliotecas comunitárias, projetos sociais e plataformas digitais. São discutidas as iniciativas que buscam ampliar o acesso ao livro e fortalecer a cultura leitora em diferentes contextos.

O referencial teórico busca sustentar a análise apresentada nas subseções seguintes, estabelecendo uma base conceitual que possibilita compreender a leitura como um fenômeno multifacetado, permeado por dimensões econômicas, sociais e educacionais.

2.1 O preço do livro e seus impactos na formação de leitores

É um consenso que a leitura é imprescindível para a formação humana e social em nossa sociedade. No entanto, no contexto brasileiro, marcado por conflitos de interesses e privilégios, compreende-se que o acesso à leitura não é garantido a toda a população. Como consequência,

observam-se os entraves no desenvolvimento do país e os baixos índices de leitura evidenciados em diversas pesquisas nacionais e internacionais. Mesmo aqueles que não aspiram a uma vida acadêmica, a leitura é fundamental para o exercício democrático e para o pleno exercício da cidadania. Conforme aponta Krug (2015, p.1) “A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo”. Portanto, constitui uma base essencial para uma sociedade.

Nesse sentido, faz-se necessária uma distribuição equitativa das condições de acesso e políticas que tornem esse acesso realmente viável. A elitização do livro tem sido uma estratégia que contribui para manter parcelas da população na ignorância, de modo que muitos não percebem essa realidade. E isso se confirma diante do elevado índice de analfabetismo no país e do dado alarmante da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), que mostra que mais de 50% da população não leu nenhum livro nos últimos três meses, e dos 35% que não compraram livros no último ano, apontaram o preço como principal motivo. Nesse ponto El Far (2006, p. 36), lembra que, “Sem dúvida, o elevado preço dos livros dificulta uma maior intimidade com a leitura.”

A leitura é necessária para abrir novos caminhos, pois representa uma habilidade indispensável ao acesso ao conhecimento. Historicamente, o livro já foi queimado, proibido e usado como instrumento de dominação, muitas vezes associado a regimes de poder, o que demonstra sua força na construção da sociedade. Diante disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas que reconheçam a leitura como um direito fundamental, considerando que transformar essa realidade exige esforço coletivo.

“Ler é uma prática social essencial, pois permite ao indivíduo envolver-se na construção de significados e, assim, desempenha papel relevante na sua formação intelectual e cultural.” (Krug, 2015, p.3). Já para Freire (1989, p. 9), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e nesse sentido, o acesso ao livro se torna um recurso fundamental para o desenvolvimento humano. No entanto, a formação de leitores é um processo que envolve uma série de fatores. Mas especialmente, dentro do contexto econômico, a oportunidade de adquirir livros como um meio de investimento intelectual para o futuro, ainda é um obstáculo significativo no país. Isso porque o preço do livro é um dos fatores que influencia diretamente o acesso à leitura¹,

¹ SOBOTA, Guilherme. **Felipe Neto está certo? O livro é mesmo caro no Brasil?** Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2023/07/12/felipe-neto-esta-certo-o-livro-e-mesmo-caro-no-brasil>. Acesso em: 20 set. 2024.

conforme demonstra a pesquisa de Retratos da Leitura no Brasil (2016)² ao explicar que as três primeiras motivações para comprar uma obra incluem: “preço, 42%; variedade, 21%; comodidade ou proximidade, 20%.”

Assim, o custo elevado de obras cria barreiras para o desenvolvimento de novos leitores, sobretudo em regiões de desigualdade social, o que leva a um ciclo de exclusão no campo educacional e profissional de boa parte da população. E dificultar o acesso por meio da alta nos preços só piora a sensação de injustiça social, que se mede a partir da idade média da população, dos seus anos de escolaridade e de sua expectativa de vida.³

Embora regiões como o Sudeste e o Sul apresentem boa qualidade de vida, em grande parte do país ainda predominam problemas relacionados à periferização, à violência e à desigualdade social. Pesquisas indicam que o aumento da escolarização já contribui diretamente para elevar a expectativa de vida. Isso ocorre porque baixos níveis de conhecimento estão associados a hábitos prejudiciais, como o tabagismo, obesidade e outras condições de saúde que poderiam ser prevenidas por meio do acesso à leitura e da valorização da educação. Sem contar as questões de violência que assolam o país.

Conforme dados da Síntese de Indicadores Sociais 2023, que traça o perfil das condições de vida da população brasileira, mais da metade da população vive com até um salário-mínimo *per capita*⁴. Outros 31,4% têm renda de até três salários-mínimos e 8,1% mais de três salários-mínimos *per capita* todo mês. A avaliação do rendimento a partir das faixas salariais constitui um dos meios de identificar a desigualdade presente na sociedade brasileira, reconhecida como uma das mais elevadas do mundo. Isso contribui para a perpetuação de privilégios em um sistema econômico excludente, sendo essa uma herança direta da escravidão e da colonização.

Em face da aquisição de livros, as classes A, B e C são as maiores consumidoras, enquanto os leitores das classes D e E são os que menos compram livros. Conforme mostra a pesquisa feita pela *Nielsen BookData* com 16 mil pessoas com 18 anos ou mais, entre os dias 23 e 31 de outubro de 2023, em todas as regiões do Brasil e em todos os estratos socioeconômicos. A margem de erro é de apenas 0,8% e o nível de confiança de 95%.⁵ Outro levantamento aponta que 71% dos participantes com renda familiar de até um salário mínimo

² Retratos da Leitura no Brasil.

³ SOUSA, Rafaela. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/idh-indice-desenvolvimento-humano.htm>. Acesso em: 20 maio 2025.

⁴ CARNEIRO, Lucianne. **60% dos brasileiros vivem com até 1 salário mínimo por mês**. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/12/06/60percent-dos-brasileiros-vivem-com-ate-1-salario-minimo-por-mes.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2024.

⁵ NIELSEN BOOKDATA. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/05/producao-e-vendas_anobase_2023.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

afirmaram não adquirir livros.⁶ Percebe-se, portanto, que quanto maior a renda, maiores são as possibilidades de investir em atividades culturais; em contrapartida, quanto menor o acesso econômico, maior o distanciamento desse.

O elevado custo de aquisição de livros representa um obstáculo importante para a democratização da leitura. Para El Far (2006, p. 36) “Essa situação, engendra um círculo vicioso: porque poucas pessoas costumam comprar livros, eles se tornam um produto caro e, por serem caros, uma parcela muito pequena da população brasileira pode adquiri-los.” O entendimento de que o livro é caro se sustenta, em grande parte, pelo efeito em cadeia que essa percepção provoca. A dificuldade de aquisição, especialmente entre pessoas de menor poder aquisitivo, contribui para a queda nas vendas e, conseqüentemente, para o fechamento de livrarias, que não conseguem escoar os exemplares que permanecem encalhados. É possível compreender que, se houvesse maior acesso, a situação poderia ser semelhante ao que ocorre no comércio em geral, em que a expansão das lojas prevalece sobre o fechamento.

Conforme a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), o brasileiro lê, em média, 4,96 livros por ano. Em comparação internacional, a Finlândia registra uma média de 14 livros anuais, o Canadá 14 e a França 10.⁷ Mas, ainda que muitos países usufruam dos mesmos itens de entretenimento que os nossos, estes não deixaram de comprar livros. Para Júlio Ludemir, cocriador da Festa Literária das Periferias (FLUP): “No Brasil, o livro é caro, elitista e excludente; seu acesso é limitado, tornando-o, muitas vezes, um verdadeiro símbolo de distinção cultural.”⁸ Essa perspectiva evidencia como o livro, em vez de ser um bem de circulação ampla e acessível, ainda carrega um peso simbólico que reforça desigualdades sociais e culturais, sobretudo entre as classes menos favorecidas.

O acesso aos livros poderia gerar resultados extremamente positivos para a sociedade. Por isso, a acessibilidade financeira é um aspecto importante na formação de leitores, até porque, quanto mais cedo uma criança tem acesso à leitura, maiores são as chances de ela desenvolver o gosto por livros e se tornar um leitor assíduo na vida adulta. O Instituto Pró-Livro (2020) mostra ainda que o hábito de ler entre adolescentes de 11 e 13 anos chega a 84%.⁹ No

⁶ GAZETA DO POVO. **Maioria dos que ganham até um salário mínimo não compra livros.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maioria-dos-que-ganham-ate-um-salario-minimo-nao-compra-livros-c07aa79ic6hfrdek3o6ecicem/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

⁷ PRÓ-SABER SÃO PAULO. **Acesso à leitura ainda é desafio no Brasil.** Como formar mais leitores? Disponível em: <https://prosabersp.org.br/acesso-a-leitura-ainda-e-desafio-no-brasil-como-formar-mais-leitores/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

⁸ RODRIGUES, Paula. **Livro no Brasil é caro, elitista e excludente, diz cocriador da Flup.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2020/08/22/livro-no-brasil-e-carro-elitistas-e-excludente-diz-cocriador-da-flup.htm>. Acesso em: 20 set. 2024.

⁹ Instituto Pró-Livro.

entanto, conforme vai se avançando na idade, esse índice vai diminuindo. E, sem acesso ao livro, não há incentivo à leitura.

Como explica Biff e Menti (2018, p. 466):

Assim, se considerarmos que a leitura é um direito essencial para o exercício da cidadania, pois é determinante na formação cultural, no desenvolvimento cognitivo, estabelecendo-se como uma competência básica que todos devem adquirir para viverem em sociedade, estamos considerando a leitura como uma prática que promove os direitos humanos, e por tanto, tratando ela própria também como direito humano fundamental.

O alto custo dos livros impede um maior envolvimento com a leitura, embora as editoras afirmem que a escassa demanda dos clientes e a produção limitada são os fatores que elevam o custo de cada exemplar. O Painel do Varejo de Livros do Brasil, identificou que o preço médio do livro subiu 12% em 2024 quando comparado a 2023, e atingiu o valor de R\$ 54,49.¹⁰ Logo entre os brasileiros que não compraram livros nos últimos 12 meses, 35% apontaram o preço como principal motivo.¹¹ O valor elevado dos livros ainda exerce influência significativa na sociedade, refletindo até mesmo nos índices de analfabetismo funcional. Por isso, é fundamental a criação de políticas públicas que favoreçam o fortalecimento social e econômico do mercado editorial e da leitura no país.

Para os pesquisadores da *Nielsen BookData*, uma maneira de reduzir o preço do livro é aumentar o número de exemplares vendidos, mas para isso ser efetivo é preciso que exista políticas públicas voltadas para a formação e ampliação do número de leitores no país.¹² Até porque, para as classes C e D e E a vida é cara, é difícil ir a show, ao cinema e comprar livros.¹³ Esse ciclo vicioso, resultante da falta de oportunidades, cria um ambiente que dificulta a ascensão social e contribui para a marginalização. Biff e Menti (2018, p.447) complementam essa discussão dizendo que “os dados representam em síntese a grave situação que o Brasil ainda se encontra quanto à democratização do acesso ao livro e à leitura.”

Mesmo com a recuperação econômica e do emprego em 2023, a percepção de que os livros são caros permaneceu constante em todas as classes sociais. Embora livreiros e editores defendam que operam com margens de lucro reduzidas, devido às baixas tiragens e aos custos de produção e distribuição, o brasileiro, de forma geral, continua considerando o livro um

¹⁰ GABRIEL, Ruan de Sousa. O GLOBO. **Preço médio do livro sobe 12,8% em fevereiro e atinge R\$ 54,49.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2024/03/19/preco-medio-do-livro-sobe-128percent-em-fevereiro-e-atinge-r-5449.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2024.

¹¹ *Ibidem*.

¹² NIELSEN BOOKSCAN. **Painel do Varejo de Livros no Brasil.** Disponível em: <https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2024/05/SNEL-04-2024-04T-2024.pdf>. Acesso em: 17 de out. 2024.

¹³ SOBOTA, Guilherme. **Felipe Neto está certo? O livro é mesmo caro no Brasil?** Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2023/07/12/felipe-neto-esta-certo-o-livro-e-mesmo-caro-no-brasil>. Acesso em: 20 set. 2024.

produto caro ¹⁴. Até porque as pessoas com menor poder aquisitivo concentram seus gastos em despesas fixas essenciais, como alimentação e transporte, de modo que o salário muitas vezes não se mantém até o fim do mês.

Assim se observa que o preço do livro constitui um fator determinante na formação de leitores, sobretudo em uma realidade marcada pela desigualdade de renda. Tanto que "a leitura como uma prática indispensável para construção de sociedades democráticas é um direito essencial para o exercício da cidadania" (*Ibid.*, 2018, p.448). Ao mesmo tempo em que restringe o acesso das camadas mais vulneráveis, reforça a necessidade de políticas públicas e de iniciativas sociais que possibilitem à população acesso gratuito a obras literárias.

2.2 A leitura e sua valorização nos contextos social e educacional

Em um país caracterizado pelas disparidades regionais, o incentivo à leitura esbarra também na escassez de bibliotecas públicas ¹⁵. E essa realidade leva a um baixo índice de alfabetização funcional, ou seja, a dificuldade que as pessoas têm em interpretar textos mais complexos. Tanto que, a compreensão média do brasileiro é predominantemente literal, geralmente restrita ao entendimento de frases curtas. Essa limitação de abstração, decorrente da falta de leitura, pode inclusive repercutir negativamente na aprendizagem e em outras áreas do conhecimento ¹⁶.

Esse cenário torna-se ainda mais evidente quando se nota que Sudeste e Sul, além de mais ricas, concentram também a maior parte das bibliotecas, livrarias e eventos literários do país, ao passo que as demais regiões sofrem com a falta de infraestrutura e de iniciativas de incentivo à leitura ¹⁷. Conforme dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), mais de 30% dos municípios não possuem uma biblioteca, especialmente em cidades pequenas

¹⁴ ABRAMO, Bia. **Pesquisa mostra tamanho diminuído do mercado editorial**. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2023/12/21/pesquisa-mostra-tamanho-diminuido-do-mercado-editorial/>. Acesso em: 12 maio 2025.

¹⁵ GALLINEA, Maria; INDZEJCZAK, Roberto. **Acesso à leitura no Brasil: Uma jornada entre desafios e oportunidades**. Disponível em: <https://elos.sites.uepg.br/posts/acesso-a-leitura-no-brasil-uma-jornada-entre-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

¹⁶ PRÓ-SABER SÃO PAULO. **Acesso à leitura ainda é desafio no Brasil**. Como formar mais leitores? Disponível em: <https://prosabersp.org.br/acesso-a-leitura-ainda-e-desafio-no-brasil-como-formar-mais-leitores/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

¹⁷ GALLINEA, Maria; INDZEJCZAK, Roberto.. **Acesso à leitura no Brasil: Uma jornada entre desafios e oportunidades**. Disponível em: <https://elos.sites.uepg.br/posts/acesso-a-leitura-no-brasil-uma-jornada-entre-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

e remotas, em que as pessoas dependem exclusivamente desses espaços para ler¹⁸. Nesse cenário, a ausência de bibliotecas reforça ainda mais a dificuldade de formar leitores, sobretudo quando, no ambiente familiar, não há alguém que sirva como exemplo.

Nesse sentido, “é preciso apostar no aumento do número de leitores a partir de um tripé essencial formado pela família, pelo Estado e pela sociedade civil”, conforme pesquisa de Retratos da Leitura no Brasil. Quando estimulada desde a infância, a leitura contribui para o enriquecimento do vocabulário, amplia a bagagem cultural e torna-se fundamental para o exercício da cidadania e para a formação integral dos indivíduos.

Como destaca Fernandes (2020):

Transformar o Brasil em um país de leitores não é tarefa fácil, sobretudo no contexto da sociedade da informação, no qual novos suportes informacionais direcionam as políticas não apenas para as práticas leitoras e para a alfabetização cidadã, mas principalmente para o domínio das novas tecnologias, muitas vezes distantes da formação do cidadão leitor e apenas portador de habilidades primárias.

Para que a leitura tenha significado, é essencial que ocorra em ambientes que favoreçam seu acesso e que seja incentivada, considerando o nível sociocultural do leitor. Como explica Krug (2015, p.4-5).

É impreterível que se promova um trabalho produtivo da leitura, a fim de contribuir para a formação do sujeito leitor, de forma que possa identificar-se no texto, ou nas suas leituras plurais, não somente como um consumidor de livros, e sim, um produtor destes à medida que preenche as lacunas existentes na obra lida, mergulhando na ambiguidade dos textos e encontrando significados mais profundos nas entrelinhas dos textos.

Nesse ponto, “a escola tem responsabilidade direta no ensino da leitura, e dependendo da forma como for conduzida, pode transformar o aluno em um sujeito leitor ou distanciá-lo dele para sempre” (*Ibid.*, 2015, p. 7). “Por isso, é necessária a experiência do professor, juntamente com seus atributos e percepção, para integrar novos elementos que possibilitem a transformação do aluno de mero receptor de informação em um leitor capacitado” (De Souza, *et al.*, 2023).

A leitura é uma das principais formas de desenvolvimento intelectual, pois proporciona acesso a diferentes perspectivas e realidades, e é fundamental para o crescimento individual e para a formação de cidadãos mais conscientes¹⁹. Apesar de algumas iniciativas governamentais, como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), visar a ampliação do acesso ao livro e à leitura, os efeitos dessas políticas públicas ainda não alcançam toda a população de maneira efetiva. A criação do PNLL representou um marco importante para a

¹⁸ *Ibidem.*

¹⁹ UNIFOA. **Como a prática de leitura influencia no seu desenvolvimento.** Disponível em: <https://www.unifoa.edu.br/pratica-de-leitura-regular/>. Acesso em: 15 set. 2024.

formulação de uma Política de Estado abrangente, capaz de orientar de maneira integrada políticas, programas, projetos e ações contínuas. O Plano é estruturado em quatro eixos: Eixo 1 – Democratização do acesso; Eixo 2 – Fomento à leitura e formação de mediadores; Eixo 3 – Valorização institucional da leitura e fortalecimento de seu valor simbólico; Eixo 4 – Desenvolvimento da economia do livro (Brasil, 2021). No entanto, um dos maiores desafios do PNLL continua sendo a formação de leitores diante das persistentes desigualdades na sociedade brasileira²⁰.

Segundo Biff e Menti, (2018, p. 465):

Como constatado, várias campanhas do governo dedicaram-se ao fornecimento de livros, considerando apenas o aspecto de acesso e muito pouco o ato de formação. É de se ressaltar que, na maior parte das políticas adotadas para a promoção do livro e da leitura, um agente fundamental não tem recebido a atenção que deveria merecer, o leitor. Mesmo a dinâmica de fornecimento de livros que foram realizadas até então ignoraram o seu principal beneficente.

No contexto brasileiro, estima-se que mais de 11% da população tenha dificuldade em atribuir sentido a um livro, deixando de perceber enredos, personagens ou reflexões mais profundas. Nesses casos, a obra acaba sendo vista apenas como um conjunto de sinais incompreensíveis, sem valor simbólico. Essa realidade evidencia diferentes formas de analfabetismo: o absoluto, quando não se aprende a ler; o funcional, em que a leitura é restrita a trechos curtos e pouco complexos; e aquele apontado por Mário Quintana como o “pior analfabeto”²¹, que mesmo sabendo ler opta por não cultivar o hábito da leitura.

Essa questão da leitura no país foi sempre motivo de questionamento, como expõe El Far (2006, p. 52):

Na alvorada do século XX, João do Rio e Olavo Bilac discutiam o fato de ser ou não o Brasil um país de leitores. Para justificar suas opiniões, esses afamados homens de letras utilizavam os resultados dos censos, o movimento das livrarias e o perfil da recente produção editorial carioca. Cem anos depois, essa mesma questão parece continuar na pauta do dia. Com a voga de todo um ideário que sublinha a importância do contato com o livro na educação e na formação pessoal de todo indivíduo.

Apesar de a escola ter como responsabilidade incentivar o gosto pela leitura e estimular práticas de letramento, muitas vezes suas ações não favorecem a formação de cidadãos leitores. As bibliotecas escolares, que deveriam ocupar posição central na instituição, acabam assumindo um papel secundário: em geral carecem de profissionais especializados, estão instaladas em espaços inadequados, possuem acervos desatualizados e pouco diversificados, além de raramente promoverem atividades que despertem o prazer da leitura. Em vez de serem

²⁰ GOV.BR. Plano **Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/pnll>. Acesso em: 8 jul. 2025.

²¹ *Ibidem*.

ambientes de socialização e expressão artística, de troca de saberes tradicionais e contemporâneos capazes de impactar a vida dos indivíduos, permanecem limitadas em seu potencial formativo²².

Nos últimos anos, é frequente observar coletivos que sustentam que não é necessário alocar mais fundos ou pessoal para as bibliotecas. Ao mesmo tempo, aumenta a pressão pela censura de livros e o descontentamento com determinados autores, o que impacta negativamente o funcionamento ou, no mínimo, a reputação das bibliotecas. Essa dificuldade não é exclusiva do Brasil; trata-se de uma disposição presente em diversos países, observada em alguns casos há décadas, como na Dinamarca e nos Estados Unidos²³.

Mesmo nesse cenário adverso, muitos levantamentos recentes mostram que tradicionalmente as crianças em idade escolar formam o grupo que mais lê livros e que mais vai a bibliotecas²⁴. Já que, o contato inicial com os livros na infância desenvolve o interesse por textos mais longos e complexos ao longo da vida adulta. Nesse ponto, a família e o ambiente social têm papéis fundamentais, oferecendo modelos, materiais adequados e oportunidades para a prática. Portanto, o ato de ler se revela como uma atividade que possui aspectos essenciais da vida social do indivíduo.

Nesse contexto, Lima (2024, p. 15) complementa:

Parece óbvio que depois que o indivíduo descobre o prazer pela leitura, os seus horizontes ampliam-se, despertando sentimentos, seus pontos de vistas, sua visão de mundo é prazerosamente refinada pelo processo de leitura. Então, chega-se à conclusão que a leitura é um instrumento libertador. Quanto antes o ser humano descobrir esse tesouro, mais benefícios ele conseguirá extrair de suas leituras, fazendo com que o seu mundo seja melhor.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura é um processo em que o leitor desempenha um papel ativo na construção de significados do texto, utilizando seus conhecimentos sobre o tema, sobre o autor e sobre a língua, incluindo aspectos do gênero textual e do sistema de escrita, entre outros²⁵. A leitura, por sua vez, dá oportunidade ao

²² PRÓ-LIVRO. **É preciso um pacto social de incentivo à leitura. No fundo, o que estamos discutindo é o futuro da humanidade.** Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2024/05/13/e-preciso-um-pacto-social-de-incentivo-a-leitura-no-fundo-o-que-estamos-discutindo-e-o-futuro-da-humanidade/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

²³ ABCD-USP. **Quais são os desafios das bibliotecas nos dias de hoje e qual é seu futuro?.** Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/desafios-das-bibliotecas-2024/>. Acesso em: 20 set 2024.

²⁴ PRÓ-SABER SÃO PAULO. **Acesso à leitura ainda é desafio no Brasil.** Como formar mais leitores? Disponível em: <https://prosabersp.org.br/acesso-a-leitura-ainda-e-desafio-no-brasil-como-formar-mais-leitores/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

²⁵ PORTAL EDUCAÇÃO. **Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/a-importancia-da-leitura-e-escrita-no-processo-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

indivíduo para adentrar verdadeiramente no mundo, a vivenciar as situações e dar sentido a elas, o que até então era limitado.

Conforme a análise do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (*PISA*), o Brasil ocupa posições entre 55º e 59º em um ranking de 79 países, evidenciando baixo desempenho dos estudantes brasileiros em leitura. Diante desse cenário, torna-se clara a necessidade de ações educativas que revertam essa situação. A formação do leitor, enquanto indivíduo capaz de contribuir para a sociedade, deve envolver a atuação conjunta do professor, da escola e da família.²⁶, como reforça Lima (2024, p. 10): “Para se resolver esse impasse, seria ideal que todos os agentes responsáveis pela educação do país se sentassem para desenvolverem um plano que realmente despertem o desejo pela leitura.”

Ainda que o Governo assuma passos importantes por meio de políticas públicas e conheça os hábitos de leitura dos brasileiros, ações mais incisivas devem ser incentivadas para reverter esse cenário, o que envolve o papel da escola, do professor e da família como agentes formadores do indivíduo. A escola é um dos lugares em que o aluno faz uso das mais diversas formas de leitura, ou seja, é nela que os profissionais colaboram para o desenvolvimento de habilidades e competências, para a partir daí fazer uma interpretação do mundo. “Nesta perspectiva, o papel do professor é essencial, visto que possibilita uma transformação no aluno e colabora para que ele tenha o gosto pelo ato de ler” (Silva, 2021, p. 14). Então, estar em contato com a leitura de forma contínua ajuda o professor a dar mais significado ao que lê e, a partir do momento em que percebe isso, colabora para que o aluno tenha gosto também pela leitura, e para que essa prática não se torne cansativa.

Atualmente, o simples fato de alguém ser alfabetizado não é suficiente para atender às demandas sociais. “Debate-se então, sobre ser alfabetizado em contexto de letramento, ou seja, que consegue ler, escrever, refletir e posicionar-se diante das mais diferentes esferas de interação social” (*Ibid.*, 2021, p.15). Portanto, o livro desempenha papel importante no desenvolvimento da sociedade, já que permite que fatos importantes da história sejam registrados e transmitidos às gerações seguintes, funcionando como um vetor de conhecimento²⁷. O acesso a esse saber contribui para o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo,

²⁶ G1 EDUCAÇÃO. **Ranking da educação: Brasil está nas últimas posições no Pisa 2022**; veja notas de 81 países em matemática, ciências e leitura. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/12/05/ranking-da-educacao-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-no-pisa-2022-veja-notas-de-81-paises-em-matematica-ciencias-e-leitura.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2025.

²⁷ SATO, Marcia. **A importância do livro para a sociedade**. Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2065525/articulistas/2022/07/a-importancia-do-livro-para-a-sociedade>. Acesso em: 3 abr. 2025.

além de possibilitar comparações e associações que promovem o aprimoramento do conhecimento prévio ²⁸.

2.3 O leitor, o livro e as novas formas de acesso à leitura

Em virtude das inovações tecnológicas, a leitura digital consolidou-se como uma alternativa viável ²⁹. Em pleno século 21, com toda a evolução tecnológica, os livros evoluíram para formatos eletrônicos, *e-books*, circulando via *internet*, isso porque, "até hoje, a leitura de textos, a declamação de poemas ou a curiosidade para conhecer o final de uma boa história continuam a seduzir uma plateia ocasional de ouvintes" El Far (2006, p. 18). O mercado editorial brasileiro acompanha anualmente o aumento do público consumidor de livros digitais, tendência confirmada pelos dados da Pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro de 2024. De acordo com a Pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro, o uso de bibliotecas virtuais cresceu 59% em relação ao ano de 2023. Em linhas gerais, foram 500 mil livros virtuais emprestados em 2004, ante 400 mil no ano anterior. ³⁰

O número de leitores de *e-books* vem crescendo significativamente com a popularização dos dispositivos. Esse avanço também é favorecido pela ampla oferta de títulos digitais foram 14 mil lançamentos em 2023, abrangendo obras de ficção, não ficção e outras categorias ³¹. Conforme pesquisa, desses, 83% são *e-books* e 17% audiolivros. Tal expansão demonstra a capacidade do mercado de atender públicos e necessidades distintas. Essa facilidade de acesso oferece às pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos e ampliar seu repertório cultural, independentemente de sua localização geográfica ³².

Para Correa (2010, p. 284):

²⁸ BEZERRA, Cícero Manoel. **A importância da literatura e de conhecer e identificar um bom livro**. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/a-importancia-da-literatura-e-de-conhecer-e-identificar-um-bom-livro>. Acesso em: 3 out. 2025.

²⁹ GALLINEA, Maria; INDZEJCZAK, Roberto. **Acesso à leitura no Brasil: Uma jornada entre desafios e oportunidades**. Disponível em: <https://elos.sites.uepg.br/posts/acesso-a-leitura-no-brasil-uma-jornada-entre-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

³⁰ CNN BRASIL. **Bibliotecas virtuais crescem e buscam “democratizar” acesso à leitura**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/bibliotecas-virtuais-crescem-e-buscam-democratizar-acesso-a-leitura/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

³¹ MACHADO, Biatriz. **Mercado de livros no Brasil é impulsionado por formatos digitais**. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2024/12/16/mercado-de-livros-no-brasil-e-impulsionado-porformatos-digitais>. Acesso em: 14 abr. 2025.

³² *Ibidem*.

A leitura digital é uma das possibilidades, uma vez que o jovem do Século XXI é um usuário das tecnologias informacionais. Esta hipótese não pode ser esquecida pelos profissionais da educação, pois a leitura em meio digital, na web, pode proporcionar inúmeras situações de leitura, abrindo um leque de possibilidades ao usuário da internet.

Há também serviços de assinatura com valores reduzidos, incluindo opções que custam menos do que o preço de um único livro impresso. Desde a chegada do primeiro leitor digital ao Brasil, em 2007, os *e-books* tornaram-se uma alternativa viável, permitindo que, em um único dispositivo, o leitor carregue centenas de obras. Um exemplo é o BibliON, biblioteca digital pública criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2021 com um acervo de cerca de 15 mil títulos³³, que possibilita experiências inovadoras ao combinar texto e áudio. Assim, “Há uma infinidade de textos literários na rede, seja ciberliteratura (como a ficção Tristessa), com várias possibilidades linguísticas, visuais, textuais e sonoras” (*Ibid.*, 2010, p. 284). Segundo matéria divulgada na *internet*, em países como Suécia e Noruega, cerca de 40% dos habitantes utilizam audiolivros regularmente, demonstrando um potencial de leitura cada vez mais dinâmico³⁴.

Um dos principais benefícios dos dispositivos de leitura de livros eletrônicos é a capacidade de armazenar milhares de obras sem a utilização de papel. O *Kindle*, da *Amazon*, destaca-se como o equipamento mais popular nesse segmento. Estima-se que mais de 487 milhões de *e-books* sejam vendidos anualmente por meio dessa plataforma e que aproximadamente 5 milhões de pessoas em todo o mundo utilizem o *Kindle* ou seus aplicativos para leitura todos os meses³⁵. O crescimento da preferência pelos livros digitais tem sido impulsionado, sobretudo, pelos jovens das gerações Y e Z. Como aponta a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), embora os livros digitais não sejam, por si só, responsáveis por formar novos leitores, eles ampliam o acesso para quem busca boas oportunidades de leitura, seja por interesse cultural ou por entretenimento.

Algumas iniciativas comunitárias têm desempenhado também um papel fundamental para ampliar o acesso à leitura no país. Um exemplo é o projeto *Leia Para uma Criança*, da Fundação Itaú Social, que tem como objetivo incentivar o hábito de leitura a partir da infância. Desde o seu lançamento, em 2010, a iniciativa já distribuiu aproximadamente 57 milhões de

³³ GALLINEA, Maria; INDZEJCZAK, Roberto. **Acesso à leitura no Brasil: Uma jornada entre desafios e oportunidades.** Disponível em: <https://elos.sites.uepg.br/posts/acesso-a-leitura-no-brasil-uma-jornada-entre-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

³⁴ CARRENHO, Carlo. **Suécia: Audiolivros chegam a 62% dos livros vendidos e mercado comercial cai 1,1% em termos reais.** Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2025/03/10/suecia-audiolivros-chegam-a-62-dos-livros-vendidos-e-mercado-comercial-cai-1-1-em-termos-reais>. Acesso em: 12 abr. 2025.

³⁵ G1 EDUCAÇÃO. **Livro digital ou impresso: o que é melhor para o planeta?** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/13/livro-digital-ou-impresso-o-que-e-melhor-para-o-planeta.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2025.

livros³⁶. Outras ações importantes ainda são projetos de leitura nas praças e rodas de leitura em comunidades. Para essas últimas, as bibliotecas públicas e escolares desempenham um papel na garantia do acesso à leitura³⁷. Com o objetivo de amenizar esse cenário, diversas instituições de ensino têm implementado bibliotecas móveis e projetos voltados ao estímulo da leitura.

Somando-se a isso, os sebos configuram-se como uma alternativa importante para o acesso à leitura, oferecendo obras a preços mais acessíveis ao grande público. No entanto, mesmo sendo espaços fundamentais para democratizar o acesso aos livros, não há dados atualizados sobre sua quantidade no país. A realidade nacional encontra eco no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Nos últimos quatro anos, os principais sebos de Itajaí, Navegantes, Penha e Balneário Camboriú deixaram de funcionar, diminuindo significativamente as opções de aquisição de livros usados na região. Esse fechamento progressivo demonstra como esses espaços, embora essenciais para democratizar o acesso ao livro, têm enfrentado dificuldades para se manter diante das transformações do mercado.

Diante deste cenário, a Comissão de Educação e Cultura do Senado aprovou em outubro de 2024 uma Lei, nomeada em homenagem ao livreiro e editor José Xavier Cortez, defendendo que, nos primeiros doze meses após o lançamento de um livro seu preço seja o mesmo em qualquer livraria, como acontece na maioria dos países da União Europeia. A lei ainda não foi implantada no país, então permanece como um projeto de lei (PL 49/2015) esperando passar por etapas legislativas para entrar em vigor.³⁸ Tal medida possibilitaria uma maior competitividade para as pequenas livrarias, evitando que sejam gradualmente excluídas do mercado por grandes varejistas *online*³⁹. Assim, o bolso acaba sendo o primeiro decisor na hora de comprar um livro, o que mostra uma barreira para a formação de leitores em um país onde o poder de compra da maioria da população é limitado.

Portanto, democratizar o acesso à leitura entre os brasileiros com menos renda passa, necessariamente, por garantir que o livro esteja ao alcance de todos. Até porque, “quando um governo joga a favor de aumentar a tributação do livro, ele joga contra a democratização da cultura, da educação e da leitura” (Sereza, 2020, p. 79). Então, medidas públicas que

³⁶ GALLINEA, Maria; INDZEJCZAK, Roberto. **Acesso à leitura no Brasil: Uma jornada entre desafios e oportunidades.** Disponível em: <https://elos.sites.uepg.br/posts/acesso-a-leitura-no-brasil-uma-jornada-entre-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

³⁷ *Ibidem*.

³⁸ CBL - CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Lei Cortez é aprovada em turno suplementar na Comissão de Educação no Senado.** Disponível em: <https://cbl.org.br/2024/10/lei-cortez-e-aprovada-em-turno-suplementar-na-comissao-de-educacao-no-senado/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

³⁹ HOJEPR. **O livro é caro no Brasil? Vai ficar mais caro? Especialistas avaliam e apontam caminhos.** Disponível em: <http://hojepr.com/o-livro-e-carro-no-brasil-vai-ficar-mais-carro-especialistas-avaliam-e-apontam-caminhos/>. acesso em: 8 jul. 2025.

considerem a acessibilidade econômica é um fator determinante nesse cenário, ainda que diferentes alternativas tenham contribuído para aproximar a população da leitura.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com enfoque qualitativo, apoiada em livros, artigos acadêmicos, relatórios e documentos oficiais sobre o tema. Esse tipo de investigação reúne, examina e interpreta materiais já publicados, permitindo uma análise crítica dos aspectos econômicos e sociais que influenciam o acesso aos livros a formação do hábito de leitura. Conforme aponta Sousa *et al.* (2021, p. 65): “é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno.”

De grande valia na construção do saber científico, permite conhecer melhor o fenômeno em estudo e sistematizar todo o material que será analisado. Assim, foram usados dados de artigos científicos, notícias e sites do governo, outras fontes foram documentos oficiais como: MEC, PISA, BNCC e Pesquisa dos Retratos da Leitura no Brasil (2016). Já que é fundamental que “o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado” (*Ibid.*, 2021, p. 65).

Com base nessa orientação, a pesquisa iniciou no segundo semestre de 2024 com a leitura e o fichamento do material e se estendeu até setembro de 2025 com atualização e inserção de novas informações. Ao recorrer a notícias e artigos sobre o assunto, buscou-se compreender como se dá o desenvolvimento do hábito de leitura dos brasileiros, especialmente entre os com renda limitada. Foi necessário ainda levantar pontos cruciais sobre a concentração de renda no país e a importância da leitura na infância, bem como o papel do professor, da escola e da família no incentivo da leitura. Os dados do Retratos da Leitura do Brasil (2016) forneceram subsídios valiosos para discutir a importância de políticas públicas na promoção da leitura, assim como relatórios de institutos de pesquisa reconhecidos e notícias veiculadas nos meios de comunicação.

Complementarmente, na internet, foram conduzidas pesquisas em artigos acadêmicos que pudessem embasar o desenvolvimento do trabalho, utilizando palavras-chave como “preço do livro”, “acesso à leitura”, “comportamento do leitor”, entre outras. Entre os materiais consultados, há estudos sobre o “O Direito à Leitura no Brasil”, “Formação de Leitores e Razões para a Literatura”, “Livro Digital: Percalços e Artimanhas de um Mercado em Reconfiguração”, “Além de O Preço do Livro no Brasil e documentos relacionados ao PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura)”. Também se buscou essas mesmas referências em sites de notícias, onde se selecionou e se sintetizou dados que dialogaram diretamente com os objetivos desta pesquisa.

O objeto de estudo desta investigação é a relação entre o preço do livro e a formação de leitores, buscando compreender de que maneira os custos das obras literárias podem atuar como barreira ao acesso à leitura. A delimitação temporal situa-se entre os anos de 2016 e 2025, período que abrange as edições mais recentes da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, as quais contribuem para a compreensão do comportamento leitor da população e das condições de acesso ao livro no país.

Dando sequência ao processo investigativo, foram selecionadas fontes secundárias obtidas em bases acadêmicas, bibliotecas digitais e portais institucionais. A escolha do material fundamentou-se em critérios de relevância, atualidade e pertinência temática, priorizando produções científicas e relatórios que abordam a leitura, o mercado editorial e as políticas públicas de incentivo ao livro. Após a seleção, o material foi submetido a uma leitura analítica e interpretativa, com o intuito de identificar pontos de convergência e divergência entre os autores e estabelecer relações entre os dados e o contexto social e econômico brasileiro.

O processo metodológico foi desenvolvido em etapas sucessivas, que incluíram o levantamento e a organização das fontes, a leitura crítica do material, o fichamento das ideias principais e a sistematização das informações para a análise final. Essa estrutura metodológica permitiu compreender o fenômeno em estudo a partir de um viés teórico-reflexivo, possibilitando a discussão das implicações econômicas e culturais associadas ao preço do livro e à formação de leitores.

A metodologia adotada, portanto, sustenta-se na análise teórica e na interpretação crítica das fontes consultadas, buscando promover uma reflexão consistente sobre a democratização da leitura no Brasil. Esse percurso metodológico garantiu a coerência entre o referencial teórico, os objetivos da pesquisa e as conclusões apresentadas, contribuindo para o fortalecimento da discussão acerca do livro como bem cultural e direito social. “Neste paradigma, o que caracteriza a pesquisa bibliográfica é o conjunto de procedimentos previamente planejados que buscam soluções para determinado objeto e problema de pesquisa” (Santos; Oliveira; Rodrigues, 2022, p. 74). Complementando essa discussão Sousa *et al.* (2021, p. 67): “Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema.”

Quando bem conduzida, proporciona uma visão abrangente de um tema, orienta novas investigações e fundamenta o estudo para futuras pesquisas. De modo geral, as metodologias de pesquisa vão além de simples técnicas, oferecendo possibilidades de escolher instrumentos de acordo com os objetivos e a criatividade do pesquisador, visando à construção do

conhecimento. Portanto, "Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática" (*Ibid.*, 2021, p. 67). Ainda que o resultado não traga informações novas, é possível colocar em pauta questões que não estão sendo discutidas ou que podem ser tratadas sob outras perspectivas.

E ainda que o resultado não traga informações novas, é possível colocar em pauta questões que não estão sendo discutidas ou que podem ser tratadas sob outras perspectivas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No decorrer do trabalho, realizado por meio de pesquisa bibliográfica em artigos, notícias e documentos oficiais, foi possível entender como o preço do livro interfere na formação de leitores no país. Por meio de uma análise ampla e fundamentada em dados de Retratos da Leitura no Brasil 4 (2016), é fato que a renda é um dos principais entraves para o desenvolvimento de uma cultura leitora no país, embora, não seja o único fator que afasta os brasileiros da leitura.

Conforme dados da seção “2.1 - O preço do livro e seus impactos na formação de leitores”, o custo elevado é um entrave significativo para a democratização da leitura no Brasil. Dados de pesquisas nacionais mostram que famílias de baixa renda priorizam gastos essenciais, relegando o livro à condição de artigo caro. Essa percepção social se reflete diretamente na formação de leitores. E quanto mais restrito o acesso ao livro, menor a possibilidade de contato com obras literárias desde a infância, o que compromete a criação de hábitos de leitura duradouros. O problema se agrava porque a baixa demanda mantém as tiragens editoriais reduzidas, o que, por sua vez, mantém os preços altos, configurando um ciclo de exclusão cultural.

Estudos indicam que mais de 60% da população brasileira possui uma renda insuficiente para a compra frequente de livros, por isso, muitas vezes esses itens são encarados como artigos de luxo. Um exemplo dessa visão reducionista ocorreu até mesmo dentro da política, quando o ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu a taxaço da venda de livros sob o argumento de que 'só os ricos' liam⁴⁰. Segundo ele, os livros poderiam ser incluídos na reforma

⁴⁰ BARBOSA, Marina. **Receita defende taxaço de livros sob argumento de que pobres não leem**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/04/4916782-receita-defende-taxacao-de-livros-sob-argumento-de-que-pobres-nao-leem.html>. Acesso em: 12 fev. 2025.

tributária porque não eram consumidos pelos brasileiros mais pobres, uma justificativa que, além de não convencer, desconsidera a leitura como um direito fundamental e não apenas como um bem de consumo.

Esse cenário torna-se ainda mais evidente ao observar que quatro estados brasileiros (Maranhão, Alagoas, Paraíba e Amazonas) possuem mais de 80% de seus habitantes com renda mensal de até um salário mínimo *per capita*, um número que supera em mais de dois terços o registrado em Santa Catarina (39,9%) e no Distrito Federal (40,7%). Um outro recorte indica que (10,8%) da população, ou 23,2 milhões de pessoas, viviam em 2022 com menos de um salário mínimo mensal R\$ 303,00 e (29,6%), aproximadamente 63,8 milhões de indivíduos, viviam com até meio salário mínimo *per capita* aproximadamente R\$ 606,00.⁴¹

No Brasil, a estratificação das classes sociais é frequentemente realizada a partir de estudos conduzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e por instituições privadas, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre as classificações mais utilizadas está aquela que segmenta a população em cinco grupos, considerando a renda domiciliar *per capita*: Classe A - R\$ 28.240; Classe B - R\$ 12.683,34; Classe C - R\$ 3.980,38; Classe D-E - R\$ 1.087,77.⁴² Como observa Sereza (2020, p. 74) quanto a esse tema: “Essas questões econômicas são, muitas vezes, subestimadas no debate sobre o livro, devido à alta carga de capital simbólico que o objeto carrega.”

Além disso, para os mais pobres, estão as necessidades básicas como moradia e alimentação, que reforça o discurso que adquirir livros para esse último, é um privilégio distante. Logo, o entretenimento das camadas mais pobres da população costuma estar ligado a atividades de baixo custo e maior acessibilidade, como o consumo de conteúdo online ou em plataformas de streaming, além de opções comunitárias, como frequentar parques ou participar de festas de bairro. Em 2025, o salário mínimo brasileiro é de R\$ 1.518,00. No entanto, segundo o levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), realizado em dezembro de 2024, o valor necessário para suprir as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.440,00.⁴³

⁴¹ CARNEIRO, Lucianne. **60% dos brasileiros vivem com até 1 salário mínimo por mês.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/12/06/60percent-dos-brasileiros-vivem-com-ate-1-salario-minimo-por-mes.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2024.

⁴² ANJOS, Jéssica. **Quem ganha 10 mil é de qual classe social?.** Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/radar-einvestidor/quem-ganha-10-mil-e-de-qual-classe-social/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

⁴³ CNN BRASIL **Salário mínimo ideal para uma família deveria ser R\$ 6.388,55, calcula Dieese.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/salario-minimo-ideal-para-uma-familia-deveria-ser-r-6-38855-calcula-dieese/>. Acesso em: 20 set. 2024.

Conseqüentemente, observa-se uma redução de 5% no poder de compra do brasileiro ao longo dos últimos 10 anos; logo, a cesta básica reflete melhor esse desafio, e ela mais que dobrou no mesmo intervalo: passando da casa dos R\$ 330,00 para R\$ 770,00.⁴⁴ Portanto, democratizar o acesso à leitura entre os brasileiros com menos renda passa, necessariamente, por garantir que o livro esteja ao alcance de todos. Então, medidas públicas que considerem a acessibilidade econômica é um fator determinante nesse cenário.

Essa realidade é evidenciada na pesquisa, que mostra a relação entre o comportamento de compra de livros e a classe social dos consumidores brasileiros ⁴⁵.

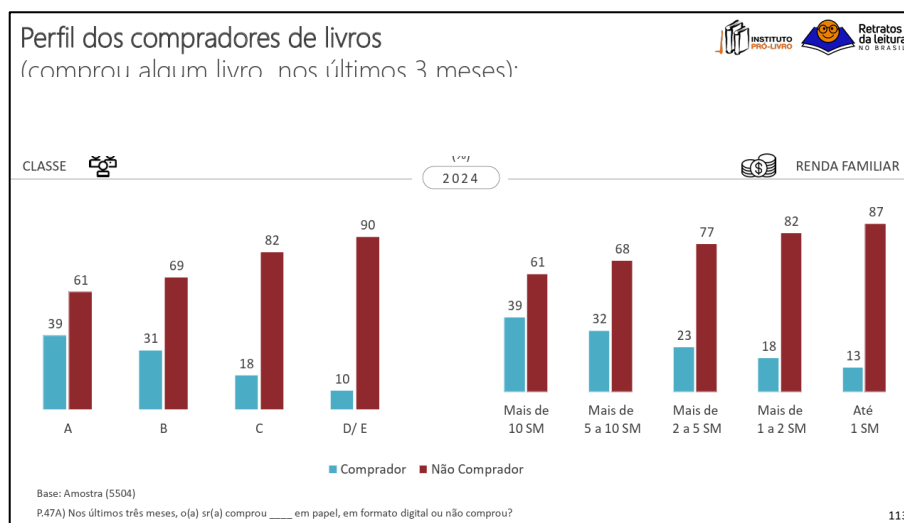


Figura 1 - Dados de compradores de livros por classes sociais

Fonte: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf

A análise comparativa entre os dois eixos mostra que, enquanto as classes A e B possuem maior poder de compra e, portanto, maior capacidade de adquirir livros com regularidade, as classes C, D e E enfrentam maiores restrições econômicas, refletidas na menor penetração de compradores, apenas 18% na classe C e 10% nas classes D e E. E quanto menor o rendimento mensal, menor é a probabilidade de compra, sendo que entre aqueles que vivem com até um salário mínimo, quase nove em cada dez pessoas não compraram livros no período analisado. Esses resultados reforçam a compreensão de que o preço do livro é um fator que impacta diretamente o comportamento do consumidor, especialmente nas faixas de menor renda. Também evidenciam a importância de políticas públicas de incentivo à leitura, de

⁴⁴ G1 ECONOMIA. **Poder de compra do brasileiro cai 5% em 10 anos.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/01/23/poder-de-compra-do-brasileiro-foi-corroido-quase-que-pela-metade-em-10-anos-entenda.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2025.

⁴⁵ Instituto Pró-Livro.

programas de distribuição de livros e de mecanismos de redução de custos, a fim de democratizar o acesso ao livro e fortalecer o hábito de leitura em todas as camadas sociais.

Na tentativa de contornar essa situação, algumas editoras têm colocado no mercado um número significativo de livros de bolso ou de coleções a baixos preços. A editora L&PM publicou na sua série *Pocket* mais de 450 títulos. Uma outra iniciativa são as edições de bolso da Companhia das Letras, lançada em maio de 2005, garantindo obras pela metade do preço. Um outro exemplo de compra o preço influencia na aquisição de livros, em 2009, a Avon entrou no mercado de livros, oferecendo obras a preços acessíveis. Ao firmar parcerias com diversas editoras, a companhia tornou-se uma das principais comercializadoras de livros, a maior no setor de vendas porta a porta. Em uma campanha de 20 dias, a venda de livros corresponde ao que o mercado editorial venderia durante todo o ano. E o sucesso desse segmento dentro da Avon é atribuído amplamente aos preços competitivos⁴⁶.

Para El Far (2006, p. 52):

A ideia é proporcionar aos consumidores uma opção mais em conta dos clássicos, das leituras obrigatórias nas escolas e no vestibular e de alguns títulos e temas de grande interesse. Essa iniciativa, além de ter gerado resultados positivos, tem levado o livro a ser vendido em novos locais, como bancas de jornais, estações de metrô, supermercados e lojas de departamento, algo bastante útil para um país que possui apenas 1.500 livrarias, deixando 89% dos municípios quase sem nenhuma opção de compra.

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), cerca de 27 milhões de brasileiros das classes C, D e E afirmam que gostariam de ler mais. No entanto, o baixo poder aquisitivo dificulta o acesso aos livros para essas camadas da população. Ainda conforme a pesquisa, 5% dos leitores afirmaram que não leram mais devido ao alto custo dos livros.

A percepção de que o livro é caro no Brasil preocupa o mercado editorial, que opera com margens de lucro reduzidas devido à prática de concessão de descontos, já consolidada na indústria. Segundo a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), 55% dos consumidores de livros preferem adquiri-los em plataformas online, atraídos pelos descontos mais competitivos. Plataformas como *Amazon*, Mercado Livre e *Shopee*, entre outras empresas de varejo, concentram grande parte das vendas online de livros impressos. A mesma pesquisa revela que 44% da população brasileira não possui o hábito de leitura, sendo a falta de incentivo um dos diversos fatores que contribuem para esse afastamento.

⁴⁶ BARBOSA, Daniela. **Como a Avon se transformou numa máquina de vender livros**. Disponível em: <https://exame.com/negocios/como-a-avon-se-transformou-numa-maquina-de-vender-livros/>. Acesso em: 25 set. 2024.

Embora iniciativas pontuais, como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), o acesso ao livro ainda é marcado por desigualdades regionais, sociais e econômicas que reforçam um ciclo de exclusão e analfabetismo funcional. O programa jamais operou de forma eficaz em seus quatro eixos. Essa fragilidade comprometeu sua função de consolidar políticas para a promoção da leitura no país, deixando lacunas que até hoje dificultam o avanço de uma cultura leitora mais ampla.

No entanto, ao se observar o tópico “2.2 - A leitura e sua valorização nos contextos social e educacional”, percebe-se que o preço, embora central, não atua de forma isolada. A ausência de políticas públicas eficazes, a carência de bibliotecas escolares estruturadas, a pouca valorização do professor como mediador e a falta de incentivo no ambiente familiar criam uma rede de fatores sociais e institucionais que ultrapassam a questão econômica.

Nesse conjunto, sobressai a falta de bibliotecas, apontada por leitores como fator que limita a leitura. Esse dado revela uma forte percepção da biblioteca como espaço complementar aos estudos escolares ou acadêmicos e o entendimento da capacidade deste equipamento como espaço para a troca e a convivência social. Para Sereza (2020, p. 80): “O fortalecimento das livrarias, das bibliotecas públicas e comunitárias, bem como das editoras e autores independentes, é essencial para garantir a valorização do livro e ampliar o acesso a ele.”

Essa desigualdade se manifesta, ainda, na distribuição dos espaços e eventos culturais pelo território brasileiro. Tanto que, Sudeste e Sul, concentram a maior parte das bibliotecas, livrarias e eventos literários do país, enquanto as demais áreas enfrentam escassez de infraestrutura e falta de iniciativas de incentivo à leitura. Logo, os dados revelam que famílias com menor renda, além de enfrentarem dificuldades para comprar livros, também dependem quase exclusivamente de bibliotecas escolares ou comunitárias. Logo, a carência desses espaços em determinadas regiões amplia ainda mais o distanciamento do contato com a literatura. Assim, a ausência de infraestrutura adequada para democratizar a leitura reforça as disparidades culturais.

E como as pessoas não são incentivadas a ler, acabam disputando a atenção com celulares, redes sociais e *streaming*. Ao observar o cenário das últimas décadas, especialmente nos anos 1990, as pesquisas já indicavam que “ler não figurava entre as principais atividades de lazer da população, sendo frequentemente colocada em segundo plano, após assistir à televisão, ouvir música, acompanhar programas de rádio ou simplesmente descansar” (Correa, 2010, p. 286). Então, caso existisse uma fórmula capaz de despertar maior interesse do brasileiro pela leitura, ela provavelmente incluiria o incentivo familiar, o acesso facilitado às obras e, sobretudo, o acesso a espaços públicos de leitura.

O enfraquecimento desses mediadores representa um desafio para as políticas públicas de incentivo à leitura. Como demonstra o gráfico sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura, comparando os dados das edições de 2019 e 2024 da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil⁴⁷. Os resultados indicam uma redução na influência de terceiros sobre o hábito de ler, passando de 34% em 2019 para 29% em 2024. Conseqüentemente, o número de pessoas que afirmam não ter sido influenciadas aumentou de 66% para 71% no mesmo período. Esse movimento sugere um enfraquecimento das redes de incentivo à leitura, o que pode estar relacionado à diminuição das práticas de mediação leitora em ambientes familiares e escolares.

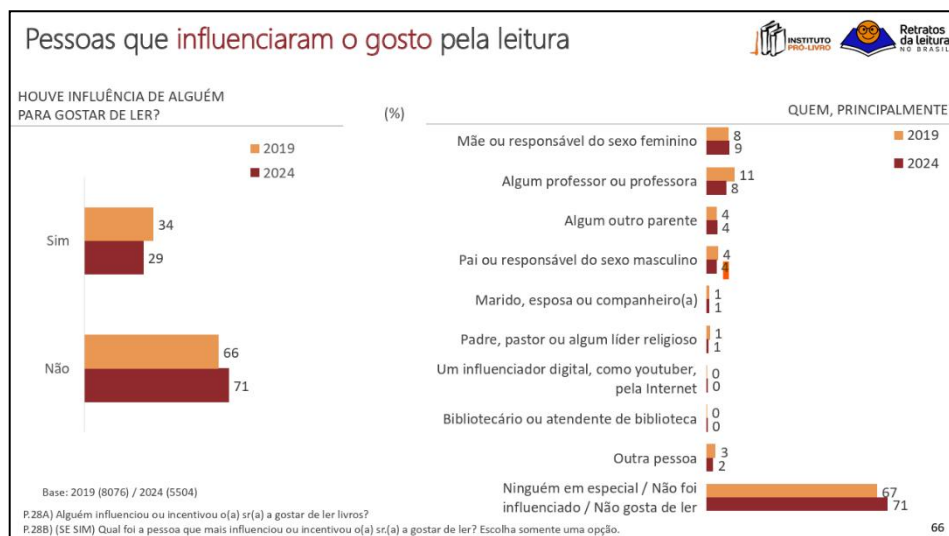


Figura 2 - Pessoas que incentivaram a leitura

Fonte: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf

Já entre os indivíduos que afirmaram ter sido incentivados a ler, os principais agentes de influência continuam sendo as mães ou responsáveis do sexo feminino, que passaram de 8% em 2019 para 9% em 2024, seguidas de professores ou professoras, cuja participação caiu de 11% para 8%. Essa mudança evidencia o papel ainda central das figuras maternas e docentes na formação do gosto pela leitura, embora também revele uma redução da influência escolar no estímulo ao hábito leitor.

Por isso, o hábito da leitura em família deve ser incentivado e cultivado desde a infância, período em que se consolidam as bases do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Essa dimensão afetiva dialoga com Freire (1989, p. 11) quando recorda: “Há pouco tempo, com profunda emoção, visitei a casa onde nasci. Pisei o mesmo chão em que me pus de pé, andei, corri, falei e aprendi a ler. O mesmo do - primeiro mundo que se deu à minha

⁴⁷ *Ibidem*.

compreensão pela “leitura.” Quando a leitura é incentivada desde os primeiros anos, seus efeitos positivos se manifestam na medida em que as crianças passam a compreender e elaborar melhor seus próprios sentimentos. Enquanto a escola exerce uma função pedagógica mais estruturada, a família deve proporcionar uma leitura de caráter mais emocional. Dessa forma, os pais atuam como modelos: pois adultos que leem regularmente tendem a formar jovens leitores.

Isso sugere que a democratização da leitura deve ser pensada como um processo multidimensional, que integra fatores econômicos, educacionais e culturais. Se houvesse maior acesso ao livro, as pessoas não priorizariam outras formas de entretenimento que acabam por distanciá-las da leitura. A ausência do livro no cotidiano contribui para o afastamento das bibliotecas e de outros eventos culturais em que ele está presente.

O contato com a leitura amplia a compreensão sobre outras realidades, permitindo desenvolver maior sensibilidade diante das emoções e estimular a empatia nas relações sociais. Ler não se limita ao ato de decodificar termos, mas envolve uma relação profunda com o texto, na qual sentidos se entrelaçam e dão maior relevância à experiência leitora. Nas palavras de Souza (2022, p. 32): “O livro, em sua materialidade, desperta o desejo de ser manuseado; seu formato instiga escolhas relacionadas a momentos e espaços específicos, revelando também interesses e propósitos de leitura.”

Conforme Botini e Farago (2014, p. 47-48):

A leitura tem o poder de nos acalmar e também dar condições para que possamos fazer outras leituras que estão a nossa volta, em que nosso pensamento se desenvolve e se articula com outros conhecimentos e informações. Ao ler, é necessário analisar, interpretar e conhecer para poder realizar a necessidade que se tem, além de selecionar textos com uma intenção que justifique a escolha feita e para uma maior probabilidade de êxito na leitura é necessário que haja interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor.

Iniciar a leitura cedo, tanto em ambientes escolares quanto familiares, e garantir o acesso a bibliotecas são estratégias eficazes para estimular o interesse pelos livros. As histórias, os contextos e os elementos culturais presentes nos livros favorecem tanto o reconhecimento da diversidade cultural quanto a manutenção das tradições locais. Os livros podem ser introduzidos a diversas atividades do cotidiano, como viagens, visitas a parques ou até durante as refeições.

E neste ponto, o professor exerce um papel essencial como agente de leitura, uma vez que, como um leitor, incentiva os alunos sobre a importância do livro e da necessidade da leitura como um meio de formar cidadãos críticos e capaz de atuar de maneira ativa na sociedade. Conforme Silva (2021, p. 14): “Nesta perspectiva, o papel do professor é essencial, visto que possibilita uma transformação no aluno e colabora para que ele tenha o gosto pelo ato de ler.”

Entendendo que a leitura tem um papel importante na vida do professor, a Prefeitura de Fortaleza/CE distribuiu a profissionais da rede municipal um vale crédito no valor de R\$ 200,00, intitulado “*cardilivro*”, para usar em compras de livros e materiais pedagógicos durante a XV Bienal Internacional do Livro (2025) que acontece na cidade. Serão mais de 15 mil professores beneficiados a um custo de R\$ 3,08 milhões para o Executivo⁴⁸. Nesta perspectiva, estar em contato com a leitura de forma contínua ajuda o professor a dar mais significado ao que lê e, a partir do momento em que percebe isso, colabora para que o aluno tenha gosto também pela leitura, e para que essa prática não se torne cansativa. Conforme Botini e Farago (2014, p. 54) “os professores precisam formar leitores para toda a vida, caso contrário, os problemas com a leitura continuará interferindo de forma negativa no desempenho escolar dos alunos.”

Quanto à participação dos pais no apoio à leitura dos filhos, “as figuras materna e paterna são os primeiros exemplos que a criança tem no seu núcleo familiar. Então, para que a criança goste de ler, é fundamental que os pais introduzam a leitura em sua rotina familiar desde cedo” Silva (2021, p. 44); desta forma, poderá despertar o gosto dos filhos pelos livros na infância e no decorrer de suas vidas. Complementando esse pensamento Silva (2020, p. 3): “Assim, se a leitura ofertada às crianças se revestir do prazer proporcionado pelo texto e pela mediação do adulto, que também a executa com prazer, é grande a probabilidade de as crianças serem atraídas para a leitura.”

Com base nestas considerações, o livro desempenha papel fundamental no desenvolvimento das sociedades e no crescimento intelectual dos indivíduos. Já que permite que fatos importantes da história sejam registrados e transmitidos às gerações seguintes, funcionando como um vetor de conhecimento. O acesso a esse saber contribui para o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo, além de possibilitar comparações e associações que promovem o aprimoramento do conhecimento prévio. Além disso, o uso de recursos tecnológicos pode funcionar como um importante aliado nesse processo.

Já o tópico “2.3 – O leitor, o livro e as novas formas de acesso à leitura” amplia a compreensão do problema ao apontar caminhos possíveis para superar as barreiras impostas pelo preço e pela desigualdade. A disseminação de bibliotecas virtuais, os projetos comunitários de leitura, as edições digitais e iniciativas de bibliotecas itinerantes mostram que a diversificação de formatos e estratégias de acesso pode reduzir os impactos da exclusão

⁴⁸ HERCULINO, José. **Professores da rede municipal terão R\$ 200 em crédito para comprar na Bienal do Livro em Fortaleza**. Disponível em: <https://urbnews.com.br/2025/04/02/professores-da-rede-municipal-terao-r-200-em-credito-para-comprar-na-bienal-do-livro-em-fortaleza/>. Acesso em: 15 de mar. 2025.

financeira. Embora o livro impresso ainda seja símbolo de prestígio cultural, os dados analisados indicam que soluções híbridas, que combinam acervos físicos e digitais, oferecem maior potencial de democratização.

Entre os anos de 2019 e 2024, a leitura passou por transformações significativas, marcadas pela ampliação do consumo de livros em formatos digitais. As plataformas virtuais de leitura têm se consolidado por oferecer praticidade e acessibilidade, características essenciais em um contexto social e tecnológico em constante mudança. Nesse cenário, o telefone celular se destaca como o principal dispositivo utilizado para a leitura digital, apesar das advertências de especialistas sobre os possíveis efeitos negativos do uso prolongado, como o cansaço visual e o desconforto causado pela iluminação das telas. Em contrapartida, os *e-readers* surgem como uma alternativa mais confortável, embora o valor elevado desses aparelhos ainda impeça seu acesso por parte considerável da população.

Paralelamente, os sebos continuam exercendo papel relevante no incentivo à leitura e na circulação de livros a preços mais acessíveis. Esses espaços configuram-se como locais de convivência e preservação cultural, nos quais é possível encontrar obras raras e diversos títulos literários a custos reduzidos. Além de funcionarem como pontos de resistência frente ao avanço das mídias digitais, muitos sebos têm diversificado suas atividades, incorporando a venda de materiais escolares, brinquedos, presentes e produtos de informática. Também participam de feiras e eventos literários, contribuindo para manter viva a cultura do livro impresso e fortalecendo a democratização do acesso à leitura.

Vale destacar que a leitura não se restringe apenas à aquisição de informações, ela também desempenha um papel no estímulo à criatividade, à imaginação e à reflexão sobre questões significativas da vida. Os livros permitem ao leitor descobrir universos distintos, entrar em contato com outras visões de mundo e criar vínculos com narrativas e personagens que podem impactar sua vida de maneira positiva. Diante da queda do interesse das crianças pela leitura, torna-se essencial reconhecer seu papel na formação integral e buscar estratégias que estimulem esse hábito desde cedo.

Para formar leitores em um país tão desigual, é preciso democratizar o acesso ao livro em todas as suas formas e compreender a leitura como um instrumento de transformação social. O livro precisa deixar de ser um privilégio e tornar-se um bem cultural acessível a todos os brasileiros para que, assim, possamos formar uma sociedade mais crítica, participativa e igualitária. Então, para criar uma base leitura é fundamental tornar o livro acessível e, ao mesmo tempo, incentivar a leitura em diversos formatos, sejam livros, revistas, artigos, *e-books*, *podcasts*, entre outros. Portanto, é um processo que demanda esforços múltiplos. É necessário

investir na valorização do professor como agente incentivador da leitura, no fortalecimento das bibliotecas escolares e públicas e na promoção de programas de leitura que dialoguem com a realidade dos leitores, principalmente das classes C, D e E.

Os resultados analisados confirmam que a formação de leitores no Brasil é condicionada por fatores estruturais, como desigualdade social e falta de políticas públicas eficazes. O preço elevado, a ausência de estímulo contínuo e a escassez de alternativas de acesso compõem um quadro que ainda limita o contato da população com os livros. Assim, democratizar o acesso ao livro não deve ser visto apenas como incentivo cultural, mas como parte de um compromisso mais amplo com a cidadania e a inclusão social.

A análise dos resultados demonstra que o preço do livro, aliado a fatores sociais e estruturais, continua sendo um dos principais obstáculos à formação de leitores no Brasil. No entanto, observa-se que políticas públicas, projetos de leitura e iniciativas comunitárias têm contribuído para ampliar o acesso aos livros e fortalecer a leitura como um direito de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu seu propósito ao examinar de que maneira o preço dos livros interfere na formação de leitores, evidenciando que o valor das obras é um elemento decisivo para o acesso à leitura. Os resultados mostram que, embora a principal justificativa para a redução do hábito de ler seja a falta de tempo (43%), o preço elevado permanece entre os cinco maiores obstáculos, ao lado da ausência de bibliotecas, da falta de interesse e da pouca disposição para a atividade. Esses dados reforçam que, em um país com profundas desigualdades, o preço de capa ainda se configura como um impedimento real para grande parte da população.

Outro aspecto observado é que a junção da falta de tempo com o preço alto agrava ainda mais o afastamento da leitura. Nesse contexto, os indivíduos tendem a priorizar outras formas de lazer, como plataformas de *streaming*, redes sociais e conteúdos digitais, que são mais baratos e se encaixam melhor na rotina cotidiana. Esse fenômeno contribui para a consolidação de um ciclo em que a leitura perde espaço para alternativas de entretenimento imediato.

Embora a melhora nas condições econômicas das famílias possa estimular a compra de livros, esse fator, isoladamente, não basta para consolidar uma cultura leitora. É necessário somar esforços em várias frentes: políticas públicas de incentivo, fortalecimento de bibliotecas públicas e escolares, valorização do professor como mediador e incentivo à leitura desde as séries iniciais da Educação Básica. Uma base de leitores mais ampla fortalece o mercado editorial, gera maior escala de produção e distribuição e, em consequência, ajuda a baratear os custos.

Portanto, promover uma verdadeira transformação nesse cenário exige ações integradas: elevação da renda, ampliação do acesso ao livro e formação de leitores desde cedo. Sem esse conjunto de medidas, o mercado editorial segue restrito, os preços permanecem altos e a leitura continua restrita a uma parcela privilegiada da população. A construção de um país leitor depende da valorização da educação, da democratização do acesso e do reconhecimento do livro não apenas como mercadoria, mas como um bem cultural essencial para a cidadania, a equidade social e o desenvolvimento intelectual.

REFERÊNCIAS

A) DOCUMENTOS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

B) REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores, cultura popular e contexto brasileiro. **Jornal da USP**, São Paulo, ano XXI, n. 749, 16–22 jan. 2006.

BIFF, Vanessa Levati; MENTI, Magali de Moraes. O direito à leitura no Brasil. **Revista Cocar**, Belém, v. 12, n. 24, p. 446–471, jul./dez. 2018.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Correa. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 44–57, 2014.

CORREA, Maria de Fátima Tonin Lunardi. **Retratos da leitura no Brasil**. Santa Catarina: Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 10 - n. 3 - p. 281-289 / set-dez 2010.

DE SOUZA, Letícia Prado; CARDOSO, Katia Silva; FERNANDES, Diovana Lopes Rodrigues; ALENCAR, Leila Catherine da Silva; DE BRITO, Ana Claudia. **Escola, leitura e a formação de leitores para uma sociedade contemporânea**. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/escola-leitura-e-a-formacao-de-leitores-para-uma-sociedade-contemporanea#>. Acesso em: 8 jul. 2025.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAR, Alessandra El. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FERNANDES, Patrícia V. N. D. **Políticas públicas de leitura no Brasil: elementos para reflexão**. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, Maceió, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015.

LIMA, Luciana da Rosa. A importância da leitura para a formação do indivíduo. **Revista Observatório de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 11, p. 1–18, 2024.

NIELSEN BOOKDATA. **Conteúdo digital do setor editorial brasileiro: ano-base 2023**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, maio 2024.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; RODRIGUES, Maria do Carmo. **Metodologias, Técnicas e Estratégias de Pesquisa: estudos introdutórios 4**. Uberlândia, MG: FUCAMP, 2022. 108p: il.

SEREZA, Haroldo Ceravolo. O livro como mercadoria e o imposto do livro. **Revista Parlamento e Sociedade**, São Paulo, v. 8, n. 14, p. 71–81, jan./jun. 2020.

SILVA, Clécia Vitória Araújo. **O papel do professor na formação do aluno leitor: uma questão de letramento escolar**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2021.

SILVA, Marta Benjamim; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 6, n. 3, p. 20–46, abr. 2012.

SOUZA, Samira Alves. **Convergência de linguagens: entre o ajustamento e o aleatório na leitura de “bibi”**. UTFP, 2022.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.

C) SITES DE BUSCA ON-LINE

ABCD-USP. **Quais são os desafios das bibliotecas nos dias de hoje e qual é seu futuro?**. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/desafios-das-bibliotecas-2024/>. Acesso em: 20 set. 2024.

ABRAMO, Bia. **Pesquisa mostra tamanho diminuído do mercado editorial**. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2023/12/21/pesquisa-mostra-tamanho-diminuido-do-mercado-editorial/>. Acesso em: 12 maio 2025.

ANGLO ARARAQUARA. **Fomentando a Leitura: Dicas para Despertar o Interesse dos Pequenos**. Disponível em: <https://www.angloararaquara.com.br/post/fomentando-a-leitura-dicas-para-despertar-o-interesse-dos-pequenos#:~:text=Estabelecer%20um%20hor%C3%A1rio%20espec%C3%ADfico%20para,tamb%C3%A9m%20pode%20ser%20uma%20aliada>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ANJOS, Jéssica. **Quanto ganha a classe A no Brasil?** Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/radar-investidor/quanto-ganha-a-classe-a-no-brasil/>. Acesso em: 1º abr. 2025.

ANJOS, Jéssica. **Quem ganha 10 mil é de qual classe social?**. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/radar-investidor/quem-ganha-10-mil-e-de-qual-classe-social/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

ASSIS, Érico. **Enquanto isso | Quantos Big Macs custa o seu gibi**. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/enquanto-isso-quantos-big-macs-custa-o-seu-gibi>. Acesso em: 13 set. 2024.

BARBOSA, Daniela. **Como a Avon se transformou numa máquina de vender... livros**. Disponível em: <https://exame.com/negocios/como-a-avon-se-transformou-numa-maquina-de-vender-livros/>. Acesso em: 25 set. 2024.

BARBOSA, Marina. **Receita defende taxaço de livros sob argumento de que pobres não leem.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/04/4916782-receita-defende-taxacao-de-livros-sob-argumento-de-que-pobres-nao-leem.html>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BEZERRA, Cícero Manoel. **A importância da literatura e de conhecer e identificar um bom livro.** Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/a-importancia-da-literatura-e-de-conhecer-e-identificar-um-bom-livro>. Acesso em: 3 out. 2025.

BLOG COMPANHIA DAS LETRAS. **A materialidade do livro como suporte para histórias.** Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6024/a-materialidade-do-livro-como-suporte-para-historias?srsltid=AfmBOooOGv7oCLKpDfa9EGqLB2gEZ1KXattLY5Xbczs9if8tcfvwZn3t>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BOOKWIRE. **Um paraíso em forma de biblioteca.** Disponível em: <https://br.bookwire.net/um-paraíso-em-forma-de-biblioteca/>. Acesso em: 12 maio 2025.

CAMINO EDUCATION. **Qual a melhor opção para leitura: livro impresso ou digital?.** Disponível em: <https://caminoeducation.com/2021/12/14/leitura-modelos/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil - 5ª Edição – 2020.** Disponível em: https://cbl.org.br/pesquisas_de_mercado_categoria/4-retratos-da-leitura-no-brasil/. Acesso em: 15 out. 2024.

CARNEIRO, Lucianne. **60% dos brasileiros vivem com até 1 salário mínimo por mês.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/12/06/60percent-dos-brasileiros-vivem-com-ate-1-salario-minimo-por-mes.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2024.

CARRENHO, Carlo. **Suécia: Audiolivros chegam a 62% dos livros vendidos e mercado comercial cai 1,1% em termos reais.** Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2025/03/10/suecia-audiolivros-chegam-a-62-dos-livros-vendidos-e-mercado-comercial-cai-11-em-termos-reais>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CNN BRASIL. **Salário mínimo ideal para uma família deveria ser R\$ 6.388,55, calcula Dieese.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/salario-minimo-ideal-para-uma-familia-deveria-ser-r-6-38855-calcula-dieese/>. Acesso em: 20 set. 2024.

CNN BRASIL. **Bibliotecas virtuais crescem e buscam “democratizar” acesso à leitura.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/bibliotecas-virtuais-crescem-e-buscam-democratizar-acesso-a-leitura/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FERNANDES, Mayala. **Taxação de livros pode aprofundar desigualdades do saber no Brasil.** Disponível em: <https://www.plural.jor.br/taxacao-de-livros-pode-aprofundar-desigualdade-do-saber-no-brasil/>. Acesso em: 24 maio 2024.

FREIRE, Tâmara. **Reforma tributária: livros serão isentos, mas cadeia produtiva, não.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2024-07/reforma-tributaria-livros-serao-isentos-mas-cadeia-produtiva-nao>. Acesso em: 8 jul. 2025.

GALLINEA, Maria; INDZEJCZAK, Roberto. **Acesso à leitura no Brasil: Uma jornada entre desafios e oportunidades.** Disponível em: <https://elos.sites.uepg.br/posts/acesso-a-leitura-no-brasil-uma-jornada-entre-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

G1 EDUCAÇÃO. **Ranking da educação: Brasil está nas últimas posições no Pisa 2022; veja notas de 81 países em matemática, ciências e leitura.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/12/05/ranking-da-educacao-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-no-pisa-2022-veja-notas-de-81-paises-em-matematica-ciencias-e-leitura.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2025.

G1 EDUCAÇÃO. **Livro digital ou impresso: o que é melhor para o planeta?.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/13/livro-digital-ou-impresso-o-que-e-melhor-para-o-planeta.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GABRIEL, Ruan de Sousa. **Preço médio do livro sobe 12,8% em fevereiro e atinge R\$ 54,49.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2024/03/19/preco-medio-do-livro-sobe-128percent-em-fevereiro-e-atinge-r-5449.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2024.

GAÚCHA ZERO HORA. **Soluções para baixar o preço do livro causam polêmica dentro e fora do país.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2014/08/Solucoes-para-baixar-o-preco-do-livro-causam-polemica-dentro-e-fora-do-pais-4578623.html>. Acesso em: 16 abr. 2025.

GAZETA DO POVO. **Maioria dos que ganham até um salário mínimo não compra livros.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maioria-dos-que-ganham-ate-um-salario-minimo-nao-compra-livros-c07aa79ic6hfrdek3o6ecicem/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

GOV.BR. **Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).** Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/pnll>. Acesso em: 8 jul. 2025.

HERCULINO, José Gabriel. **Professores da rede municipal terão R\$ 200 em crédito para comprar na Bienal do Livro em Fortaleza.** Disponível em: <https://urbnews.com.br/2025/04/02/professores-da-rede-municipal-terao-r-200-em-credito-para-comprar-na-bienal-do-livro-em-fortaleza/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

HOJEPR. **O livro é caro no Brasil? Vai ficar mais caro? Especialistas avaliam e apontam caminhos.** Disponível em: <http://hojepr.com/o-livro-e-carro-no-brasil-vai-ficar-mais-carro-especialistas-avaliam-e-apontam-caminhos/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

INFOMONEY. **O livro é caro? Edição de bolso custa a metade do preço.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/o-livro-e-carro-edicao-de-bolso-custa-a-metade-do-preco>. Acesso em: 3 out. 2024.

LOPES, Isabella. **Hábito de leitura no Brasil perde espaço para redes sociais e para o ritmo da vida moderna.** Jornal da USP, 5 jun. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio->

[usp/habito-de-leitura-no-brasil-perde-espaco-para-redes-sociais-e-para-o-ritmo-da-vida-moderna/](#). Acesso em: 29 set. 2025.

MACHADO, Biatrix. **Mercado de livros no Brasil é impulsionado por formatos digitais.** Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2024/12/16/mercado-de-livros-no-brasil-e-impulsionado-por-formatos-digitais>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MATOS, Thaís. **Livro, artigo de luxo? Quanto custa e quanto pode custar um livro no Brasil.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/08/17/livro-artigo-de-luxo-quanto-custa-e-quanto-pode-custar-um-livro-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2024.

NIELSEN BOOKSCAN. **Painel do Varejo de Livros no Brasil – Resultados 2024 x 2023.** Disponível em: <https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2024/05/SNEL-04-2024-04T-2024.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

NIELSEN BOOKDATA. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro – Ano-base 2023.** Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2024/05/producao-e-vendas_anobase_2023.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

OLIVEIRA, Adriele. **Qual a importância dos livros para a preservação da cultura?.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/qual-a-importancia-dos-livros-para-a-preservacao-da-cultura>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PESSOA, Marcelo. **A Importância dos sebos para a leitura no Brasil.** Disponível em: <https://averdade.org.br/2025/06/a-importancia-dos-sebos-no-brasil/>. Acesso em: 10 out. 2025.

PINOTTI, Fernanda. **Mulheres são maioria entre consumidores de livros no Brasil, diz pesquisa.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/mulheres-sao-maioria-entre-consumidores-de-livros-no-brasil-diz-pesquisa/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PLURAL CURITIBA. **Taxação de livros pode aprofundar desigualdade do saber no Brasil.** Disponível em: <https://www.plural.jor.br/ufpr-prepara-vacina-spray-contra-covid/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/a-importancia-da-leitura-e-escrita-no-processo-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PORTO, Walter. **Preço do livro é o que mais desmotiva novos leitores, segundo pesquisa inédita.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/12/preco-do-livro-e-o-que-mais-desmotiva-novos-leitores-segundo-pesquisa-inedita.shtml>. Acesso em: 20 set. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. **Plano Nacional do Livro e Leitura.** Disponível em: <https://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/433357.PDF>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PRÓ-LIVRO. **É preciso um pacto social de incentivo à leitura. No fundo, o que estamos discutindo é o futuro da humanidade.** Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2024/05/13/e-preciso-um-pacto-social-de-incentivo-a-leitura-no-fundo-o-que-estamos-discutindo-e-o-futuro-da-humanidade/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PRÓ-SABER SÃO PAULO. **Acesso à leitura ainda é desafio no Brasil.** Como formar mais leitores?. Disponível em: <https://prosabersp.org.br/acesso-a-leitura-ainda-e-desafio-no-brasil-como-formar-mais-leitores/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

RODRIGUES, Paula. **Livro no Brasil é caro, elitista e excludente, diz cocriador da Flup.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/08/22/livro-no-brasil-e-caru-elitistas-e-excludente-diz-cocriador-da-flup.htm>. Acesso em: 20 set. 2024.

SATO, Marcia. **A importância do livro para a sociedade.** Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2065525/articelistas/2022/07/a-importancia-do-livro-para-a-sociedade>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SANTOS, Emily. **O Brasil que lê menos: pesquisa aponta perda de quase 7 milhões de leitores em 4 anos; veja raio X.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/11/19/o-brasil-que-le-menos-pesquisa-aponta-que-pais-perdeu-quase-7-milhoes-de-leitores-em-4-anos-veja-raio-x.ghtml>. Acesso em: 1º abr. 2025.

SOBOTA, Guilherme. **Felipe Neto está certo? O livro é mesmo caro no Brasil?.** Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2023/07/12/felipe-neto-esta-certo-o-livro-e-mesmo-caru-no-brasil>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOPHIA. **3 dicas de incentivo à leitura para sua biblioteca promover.** Disponível em: <https://sophia.com.br/3-dicas-de-incentivo-a-leitura-para-sua-biblioteca-promover/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOPHIA. **Leitura no Brasil: descubra tudo a respeito e como sua biblioteca pode ajudar a melhorar esse cenário.** Disponível em: <https://sophia.com.br/leitura-no-brasil-descubra-tudo-a-respeito-e-como-sua-biblioteca-pode-ajudar-a-melhorar-esse-cenario/>. Acesso em: 12 maio 2025.

SOUSA, Rafaela. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/idh-indice-desenvolvimento-humano.htm>. Acesso em: 20 maio 2025.

UNIFOA. **Como a prática de leitura influencia no seu desenvolvimento.** Disponível em: <https://www.unifoa.edu.br/pratica-de-leitura-regular/>. Acesso em: 15 set. 2024.

UNILEÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Saúde mental e sua relação com a leitura.** Disponível em: <https://unileao.edu.br/blog/saude-mental-e-sua-relacao-com-a-leitura/>. Acesso em: 14 abr. 2025.